



Foto: Nelson Moura

## GEOCACHING, UM DESPORTO EMERGENTE

DANIEL COSTA\*

\* RESPONSÁVEL PELA SECÇÃO DE GEOCACHING DA ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

O **GEOCACHING**, para os menos familiarizados com este crescente fenómeno a nível mundial, mais do que um jogo, é uma atividade desportiva praticada ao ar livre, que permite a quem a faz desenvolver as suas capacidades de *detetive* e geralmente de conhecer novos locais, por vezes muito interessantes e cuja existência nos passaria ao lado.

Com recurso a um recetor GPS (Sistema de Posicionamento Global) seja num equipamento específico, num *smartphone*, num *tablet* ou outro), a *software* próprio capaz de nos guiar até às *caches* escondidas ou de registar a posição onde instalamos uma *cache* nossa, esta é uma atividade que qualquer praticante pode desenvolver, em praticamente qualquer local deste planeta. No início de 2016 existiam já mais de 2,7 milhões de *caches* ativas e estima-se que existissem mais de 6 milhões de praticantes, ou *geocachers*, em todo o mundo.

### Secção de Geocaching

Sendo esta uma atividade realizada em comunhão com a Natureza, não passou despercebida à Associação Os Montanheiros que, desde logo, contou com vários praticantes entre os seus associados e membros dos órgãos sociais. Pareceu-nos então natural que se criasse no seio da associação uma secção desta modalidade. Mãos à obra e, no passado dia 20



Foto: Daniel Costa

de fevereiro, em assembleia-geral, a Associação Os Montanheiros criou a SECÇÃO DE GEOCACHING.

O *Geocaching* é uma modalidade recreativa eminentemente individual, desde a criação das caches à prática de as encontrar, pelo que a Associação Os Montanheiros aquilo que pretende é criar um *espaço* e *oportunidade* para que a comunidade local de *geocachers* possa, em primeiro lugar, conviver e trocar impressões.

Pretende-se explorar algumas vertentes desta modalidade, pouco trabalhadas e cujo vazio esperamos ajudar a preencher. É o caso da realização de ações de esclarecimento da comunidade iniciante, sensibilizando-os quanto à forma como deve ser praticada esta atividade, ao nível técnico e do respeito pela natureza e pela propriedade privada. Esta será ainda uma oportunidade para se pensar em ações do interesse comum, como a organização de eventos ou o esclarecimento de novas situações que surjam.

A SECÇÃO DE GEOCACHING estará também disponível para servir de interlocutor, entre a comunidade de praticantes e entidades públicas ou privadas, em representação dos *geocachers* que se identificarem com este projeto, quer esclarecendo outras entidades dos anseios dos praticantes, quer veiculando informação destas até junto de quem pratica regularmente esta atividade urbana e de natureza.

Fica aqui o repto a todos os *geocachers* que queiram apoiar este projeto, com ideias ou na organização de ações de grupo, que contactem o responsável por esta secção. A receptividade é total, quer para assegurar a regularidade de ações que possam ter sido feitas nos últimos anos e que interessa manter, quer para novos desafios que se apresentem.

Convidam-se todos os *geocachers* a inscreverem a *newsletter* no portal dos Montanheiros, de forma a serem notificados de todas as notícias e atividades referentes a esta e outras modalidades.

### Geocaching nos Açores

Os Açores não ficaram indiferentes a este novo conceito desportivo de ar livre e, como tal, a dispersão de *caches* (ou “caixinhas” como também são referidas) tem coberto rapidamente toda a região, contando, no início de 2016, com 2099 *geocaches* lançadas. De igual forma, são já muitos os *geocachers* açorianos a praticar a modalidade, naturais de todas as ilhas.

Tendo em conta a realidade açoriana, apresentamos alguns elementos sobre a implementação da modalidade entre nós, registando-se alguns resultados interessantes:

Nº DE CACHES POR ILHA		Nº DE CACHES / MIL HABITANTES:		Nº DE CACHES / KM2:	
SÃO MIGUEL	980	CORVO	65,4	CORVO	1,75
TERCEIRA	514	FLORES	20,1	SÃO MIGUEL	1,32
SÃO JORGE	140	SANTA MARIA	18,1	TERCEIRA	1,28
FAIAL	104	SÃO JORGE	16,1	SANTA MARIA	1,05
SANTA MARIA	102	GRACIOSA	13,3	GRACIOSA	0,96
PICO	96	TERCEIRA	9,1	FAIAL	0,60
FLORES	75	SÃO MIGUEL	7,1	SÃO JORGE	0,57
GRACIOSA	58	FAIAL	7,0	FLORES	0,53
CORVO	30	PICO	6,9	PICO	0,22



Numa breve análise, conclui-se que as ilhas com menos população têm uma taxa mais favorável quanto ao número de *caches* por habitante, e que as mais populosas recuperaram terreno no que se refere ao número de *caches* distribuídas por quilómetro quadrado. Mais um dado interessante é o fato do Corvo liderar nas duas vertentes, e o Pico ficar em ambas no fim da tabela.

Infelizmente falta aqui um dos dados mais importantes, concretamente o número de praticantes da modalidade por ilha, o que certamente ajudaria a justificar essa estatística, pois na maioria das vezes são estes os proprietários/gestores das *caches*, e diversos outros parâmetros como a rede viária e acessibilidades. Diversas outras análises seriam possíveis se houvesse mais dados. Nem todas as *caches* colocadas nos Açores terão como gestores pessoas residentes na região. Como tal, conseguindo separar umas das outras seria curioso analisar esses números por ilha, em função do número de visitantes que cada qual recebe.

### As caches que por aí andam escondidas

Nos Açores, como na maioria das regiões espalhadas por todo o mundo, existem diversos tipos de *caches*. As *caches* estão distribuídas por todas as ilhas, nos meios urbanos e rurais, do interior ao litoral e, inclusivamente, algumas *caches* subaquáticas. Predominam claramente as *caches tradicionais* que, pelo facto das coordenadas corresponderem à sua localização exata, são aquelas mais do agrado da comunidade e por conseguinte as mais visitadas. Também para quem nos visita, condicionado pelo tempo que vai passar nestas ilhas, estas são as *caches* mais apetecíveis e onde é maior a pro-



Foto: Daniel Costa



Foto: Nelson Moura

habilidade de sucesso e rentabilidade do tempo investido. Algumas caches podem ser noturnas, só acessíveis na escuridão na noite. Encontram-se normalmente em matas onde os *geocachers* têm de procurar referências, habitualmente refletores, que os guiarão até ao destino final.

Os recipientes (*containers*) podem ser classificados de acordo com o seu tamanho. Existem os *Micro* ou *Nano*, quando são pequenos e apenas contém o livro de registo (*logbook*) e são utilizados maioritariamente nos meios urbanos, onde são fáceis de esconder e passar despercebidos. Acima destes existem as *Pequenas*, com cerca de 200 ml de capacidade onde, para além do *logbook*, podem conter uma esferográfica ou lápis para fazer o registo bem como objetos para troca. Depois existem as *Regulares*, com cerca de 1000 ml de capacidade, e as que podem ter o tamanho de uma caixa de sapatos ou maiores ainda. Existe ainda a categoria *Outro*, em que não é referido o tamanho da *cache*, mantendo-se assim a incerteza daquilo que se vai encontrar, o que pode tornar a *cache* mais atrativa.

Quanto ao formato, existe uma diversidade inimaginável de *containers*, limitados apenas pela criatividade dos proprietários (*owners*). Contrapondo com os recipientes mais simples outros há extremamente elaborados, construídos com tal minúcia que evidenciam o tempo despendido pelos seus proprietários no seu fabrico. Esses *containers* “de eleição” de acordo com o tema da *cache* e enquadrados com o local onde estão alojados, são por vezes verdadeiras obras de arte e imaginação, o que contribui claramente para a magia desta atividade e o gosto de quem tem o privilégio de os encontrar.

## Tipos de Geocaches que existem nos Açores



### GEOCACHE TRADICIONAL

Foi o primeiro tipo de *cache* que surgiu. Consiste num recipiente, de tamanho e forma variável, mas sempre suficientemente grande para guardar no interior um *logbook* onde o *geocacher* deverá inscrever o seu *nickname* e conter objetos para troca. As *Caches Tradicionais* têm como um dos principais objetivos dar a conhecer aos *geocachers* elementos do património natural, paisagem, arquitetura, história e outros.



### MULTI-CACHE

É um tipo de *cache* em que é necessário encontrar previamente pontos que remetem para outros, antes do *geocacher* chegar à localização final. É utilizado essencialmente para fazer o *geocacher* seguir determinado percurso, que tanto podem ser trilhos pedestres como rotas turísticas que o leve a visitar monumentos, edifícios ou locais de importância histórica. Habitualmente o livro de registo encontra-se num recipiente colocado na localização final.



### GEOCACHES MISTÉRIO OU PUZZLE

Nas *caches Mistério* não são dadas as coordenadas do local onde se encontra a *cache*. Para a encontrar, o *geocacher* terá que resolver enigmas ou puzzles publicados na página da *cache*, alguns simples e outros mais complicados, de forma a determinar as coordenadas corretas, forçosamente a menos de três quilómetros dessa localização.



### LETTERBOX HÍBRIDA

Neste formato de *cache* são publicadas na página as coordenadas do ponto inicial e usam-se essencialmente dicas e pistas para as etapas seguintes, embora também existam modalidades em que se usam coordenadas. Assim, é possível ao *geocacher* recorrendo a tarefas, mapas ou simples pistas determinar uma localização sem recurso ao GPS ou telemóvel, uma autêntica espécie de caça ao tesouro.

Este tipo de *cache* tem um carimbo no *container* final que é utilizado no livro de registo pessoal do *geocacher*.



Foto: Daniel Costa



Foto: Daniel Costa

**EVENTO**

Na página de uma *Cache Evento* estão as coordenadas de um local, data e hora onde irá ocorrer um determinado acontecimento, habitualmente um encontro de *geocachers* para discutir assuntos de interesse geral para essa comunidade. Este tipo de *cache* é promovida por um ou mais *geocachers* que pretendem o convívio e a partilha de experiências entre praticantes já com provas dadas e aqueles que agora se iniciam nesta atividade, quer sejam locais ou visitantes. A *cache* é arquivada após todos os participantes ter feito o seu registo e o evento terminado.

**EVENTO CACHE IN TRASH OUT (CITO)**

Este é um tipo de evento, de carater ambiental, onde um grupo de *geocachers* tem por finalidade encontrar-se em determinado local, seja para efetuar uma limpeza de lixo abandonado, combater espécies invasoras, promover a plantação de árvores, ou outro. Esses eventos ocorrem muitas vezes ao longo de trilhos, em locais recônditos.

**GEOCACHES WHERIGO™**

É uma modalidade de *cache mistério* com múltiplos pontos. Descarrega-se um ficheiro denominado *cartucho* e, com recurso a um GPS compatível, o *geocacher* é levado a percorrer um determinado percurso interagindo com elementos físicos e virtuais, até encontrar o recipiente final.

**EARTHCACHE**

Devido à grande geodiversidade dos Açores este é um tipo de *cache* muito frequente entre nós, habitualmente colocado de forma a mostrar e dar a conhecer elementos de grande valor, em termos de património natural. Nesta modalidade o *geocacher* não vai encontrar nenhum *logbook* para assinar, mas terá de efetuar uma tarefa, habitualmente responder a algumas questões que tem a ver com o local onde está a *cache*.

**GEOCACHE VIRTUAL**

Existem ainda as *caches Virtuais* que não sendo já autorizadas ainda permanecem na região. O objetivo não é descobrir um recipiente mas uma localização. Como tal, o registo de uma *Geocache Virtual* pode ser feito pedido através da resposta a uma pergunta que é feita, com uma fotografia, completando uma tarefa, ou outro. Os locais a visitar são habitualmente interessantes, garantindo a visita dos *geocachers*.

## Equipamento necessário e recomendações

O equipamento de cada *geocacher* é uma opção tomada de forma livre e pessoal, embora alguns equipamentos possam não dar a resposta necessária, em determinados cenários. Procurar uma *cache* em meio urbano não é o mesmo que procurá-la no interior das ilhas, onde o sinal é mais fraco e as zonas escuras mais frequentes.

Um *geocacher* não sabe o que vai encontrar, pelo que deve estar minimamente preparado para as diversas situações que possam ocorrer, ou poderá não ser capaz de concluir a sua missão. Existe um determinado número de equipamentos e acessórios que o *geocacher* deverá ter à sua disposição: GPS ou *smarthphone* | Esferográfica ou Lápis | Bússola, para locais de densa vegetação onde possa existir dificuldade em apanhar sinal GPS | Mapa | Lanterna | Kit de primeiros socorros | Pinça | Vestuário e calçado adequado ao tipo de terreno a percorrer | Água | Mantimentos.

Por questões de segurança, em locais mais remotos, isolado e onde o terreno possa apresentar maior grau de dificuldade, o *geocacher* deve levar outra pessoa consigo e informar outros da zona para onde vai.

A título de curiosidade, refira-se que a *cache* ativa mais antiga em Portugal está na Ilha Terceira, na cidade da Praia da Vitória. Tem o nome de *Translant Chess Cache*, e foi colocada pelo *geocacher* Finser a 15 de maio de 2001 e só foi encontrada pela primeira vez praticamente dois anos depois, no dia 8 de janeiro de 2003.

Para saber mais:



[HTTPS://WWW.GEOCACHING.COM/PLAY](https://www.geocaching.com/play)



[WWW.GEOCACHING.PT](http://WWW.GEOCACHING.PT)